3.2 UMA CENTENA DE CONCÍLIABULOS

"O nome 'igrejas' (em grego, *ecclesia* = assembleia, conselho) não é dado aos conventículos de hereges" (Concílio Geral da África, em Cartago, 398, cânon 71).

Um concílio com o papa está a salvo de erros; um concílio sem papa pode errar, e de fato aconteceu no curso da história eclesiástica que de bispos reunidos em concílio sem um papa surgiram heresias.

Exemplos de <u>concíliabulos</u>:

- no Concílio de Rimini (359), centenas de bispos de todo o mundo se deixaram enganar pelos arianos e assinaram uma fórmula suscetível a interpretações heréticas. "***O universo geme e se espanta por ser ariano***" (São Jerônimo).

- o Concílio de Basileia (1441-1443) foi dissolvido pelo Papa, mas se rebelou contra essa decisão. A partir daquele momento, deixou de ser um concílio e tornou-se uma conspiração. Os prelados (apenas algumas dezenas de bispos, mas centenas de teólogos) declararam-se superiores ao Papa e o depuseram, para grande indignação de centenas de bispos fiéis reunidos em concílio em Ferrara e, posteriormente, em Florença, com Eugênio IV (que condenou a conspiração em 1438).

Os prelados reunidos em Basileia também elegeram um antipapa, Félix V. Essa assembleia cismática foi condenada no Quinto Concílio de Latrão.

Santo Antonino chama esse sínodo de Basileia de "***um concílio impotente e a sinagoga de Satanás***" (História, Parte III, Título 22, Capítulo 10, n. 4).

São João de Capistrano o chama de "***uma assembleia profana e excomungada, um covil de serpentes e um covil de demônios"*** (*De potest, papae et concil.*, início da Parte II, III, n. 8).

O bispo de Meaux o chamou de "***sínodo delirante"*** (em Odorico Raynald: *Annales Ecclesiasticali*, 1750, ano 1441, nº 9).

- a assembleia do clero galicano (1682) afirmou erroneamente que os príncipes não eram subordinados ao papa, que o concílio era superior ao papa e que os pronunciamentos papais não eram infalíveis, mas sim baseados no consentimento da Igreja universal. As decisões dessa assembleia foram anuladas pelo papa em 1690.

- o Sínodo de Pistoia (1786) incorreu em numerosos erros: democratização da Igreja, reforma da liturgia (contra relíquias no altar; a favor da língua vernácula!), reforma da disciplina e atribuição de infalibilidade ao concílio nacional sem a participação do papa. O Papa Pio VI (Constituição *Auctorem fidei*, 28 de agosto de 1794) condenou nada menos que 85 proposições extraídas das atas do sínodo, mas sua condenação não foi totalmente acatada.

De fato, sob o Diretório, o concílio nacional francês de 1797, presidido pelo padre maçom Gregório, opôs-se veementemente às relíquias, velas e ao latim. Exigia que as missas fossem celebradas na língua vernácula e desejava um ecumenismo — que se estendia até mesmo aos representantes do judaísmo.

Consultando a coleção de concílios editada por Paul Guérin (*General and Particular Councils*, Bar-le-Duc 1872), encontram-se 1138 concílios católicos, além de 96 concílios ecumênicos.

Entre os concílios católicos, dois concílios ecumênicos não haviam sido totalmente aprovados pelo papa reinante. O cânone 28 do Concílio de Calcedônia (que atribui importância exagerada ao Bispo de Constantinopla) e um cânone do Concílio de Constança (que afirma que o concílio é superior ao Papa) não foram reconhecidos.

Conclusão

O episcopado reunido em um concílio nacional, ou mesmo os bispos e cardeais do mundo inteiro reunidos em um concílio geral, podem errar na fé. O único que impede que se caia em erro é o Papa.

Nunca se viu que um concílio chamado "ecumênico" (geral), aprovado por um Papa, seja herético.

Se os bispos reunidos em concílio de 1963 a 1965 estivessem errados, isso não indicaria que lhes faltava o guardião da fé?

É isso que será examinado no próximo capítulo.

EM RESUMO: um concílio é infalível com o papa, mas sujeito a erros sem o papa; existem centenas de concíliabulos que erraram.

"Tenho organizado concílios há dois mil anos, mas porém jamais havia tido realmente êxito em seduzir a maioria. Pelo contrário, o mais recente concíliábulo (1963-1965) superou todas as minhas expectativas!

Meu amigo Montini nos havia chamado em reforço para ajudar o trabalho dos Padres do Vaticano II em sua empreitada de *aggiornamento* (atualização) da Igreja Católica."

Para me agradecer por esse golpe de mão, Montini, em 1972, suprimiu a ordem dos exorcistas!”